

Famílias e domicílios

É no contexto familiar onde se desenvolvem os mecanismos de reprodução e de sobrevivência dos indivíduos na sociedade. A compreensão da forma como se organizam e atuam os núcleos familiares é fundamental para se estudar as condições de vida da população e analisar diferentes aspectos da vida social, tais como o comportamento demográfico, a participação no mercado de trabalho, a distribuição de renda, os padrões de consumo e de gastos, a mobilidade social, entre outros temas relevantes. É importante mensurar as estratégias de sobrevivência nas suas diversas formas e as dimensões das conexões da vida social das famílias.

Um dos principais eixos para a análise das condições de vida é a mensuração das condições de habitação das famílias, desde o acesso de seu domicílio a serviços de saneamento até a posse de bens considerados essenciais para o bem-estar e o conforto de seus membros. A análise da qualidade da moradia deve considerar, além do custo da moradia, densidade, condições de abastecimento de água, saneamento, iluminação, pavimentação, conforto e estética das habitações.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD traz alguns subsídios estatísticos que podem fornecer uma melhor compreensão dos padrões de comportamento das famílias no País e de seu bem-estar. Em 2011, o número encontrado de arranjos familiares foi de 64,3 milhões, com uma média de três pessoas por unidade (Tabelas 2.1 e 2.2).

Na comparação com os dados referentes a 2001, várias tendências relativas à dinâmica de transformação do padrão de organização dos arranjos se mantêm. Em primeiro lugar, destaca-se o continuado crescimento da proporção dos arranjos unipessoais, ou seja, das pessoas que vivem sós. Este crescimento se dá em função de vários fatores, sendo os mais significativos a queda da fecundidade e o envelhecimento da população. Tal fenômeno tem sido constatado em